

Durinskia Carty & E.R.Cox

Mariângela Menezes

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; menezes.mariangela@gmail.com

Suema Branco

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; branco.suema@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Durinskia*, *Durinskia baltica*, *Durinskia oculata*.

COMO CITAR

Menezes, M., Branco, S. 2020. *Durinskia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB107024>.

DESCRIÇÃO

Gênero tecado. Células solitárias arredondadas ou ovadas. Cíngulo mediano circundando completamente a célula, formado por quatro placas cingulares e uma de transição (4c + T), disposição irregular, uma sutura cingular dorsal. Sulco formado por quatro placas (4s) dispostas em planos diferentes, Sa ausente. As tecas apresentam aproximadamente o mesmo tamanho, às vezes, epiteca ligeiramente maior que a hipoteca. Epiteca com poro apical (Po), uma placa do poro (pp) e uma placa do canal ventral (2X), quatro placas apicais (4'), duas placas intercalares (2a) e seis placas pré cingulares (6'') irregularmente dispostas. Hipoteca formada por duas placas antiapicais (2''') e cinco placas pós cingulares (5'''). Teca com placas lisas, algumas vezes com escassos poros paralelos nas suturas das placas ou irregularmente dispostos sobre as mesmas. Cloroplastos com coloração amarelada. Presença de estigma.

Tabulação: Po, pp, X, 4', 2a, 6'', 5c (4 + T), 4s, 5''', 2''''

COMENTÁRIO

Durinskia foi proposto por Carty & Cox (1986) para acomodar *Glenodinium balticum* Levander, sob o nome de *Durinskia baltica* (Levander) Carty & E.R.Cox, ocorrendo tanto em ambientes marinhos como de águas doces. Atualmente, o gênero reúne quatro espécies, além da tipo: *D. capensis* Pienaar, Sakai & Horiguchi, *D. oculata* (Stein) G. Hansen & Flaim e *D. agilis* (Kofoid & Swezy) Saburova, Chomérat & Hoppenrath (Saburova et al. 2012). Mais recentemente, *D. baltica* foi considerada sinônimo de *D. dybowski* (Woloszyńska) Carty (Carty 2014). As espécies do gênero são de difícil separação sendo necessário, no mínimo, visualizar o padrão de ornamentação das tecas em microscopia eletrônica.

Forma de Vida

Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação artificial dicotômica para as espécies de *Durinskia*

- 1. Células pouco ou não comprimidas dorsiventralmente *D. oculata*
- 1. Celulas comprimidas dorsiventralmente *D. baltica*

BIBLIOGRAFIA

FONTE: Carty, S. & Cox, E.R. (1986). *Kansodinium* gen nov. and *Durinskia* gen nov.: two genera of freshwater dinoflagellates (Pyrrophyta). *Phycologia* 25(2): 197-204.

Durinskia baltica (Levander) Carty & Cox

Tem como sinônimo

homotípico *Durinskia dybowskii* (Wolosz.) Carter

DESCRIÇÃO

Células arredondadas, comprimidas dorsiventralmente. Epicono e hipocono de iguais tamanhos, às vezes o epicono levemente mais largo que o hipocono. Cíngulo deslocado, as extremidades deslocadas cerca da metade da sua largura. Cloroplastos numerosos, amarelo-acastanhados, discoides. Estigma retangular localizado no sulco. Nucleo localizado na parte central da célula. Dimensões: 20–33 µm compr., 18–28 µm larg.

COMENTÁRIO

Durinskia baltica e *D. dybowskii* são de difícil separação e, alguns autores consideram a primeira sinônimo da última espécie (Carter 2014). Entretanto, alguns autores consideram *D. baltica* como espécie independente pelas células comprimidas dorsiventralmente e a anfiésma lisa. *Durinskia dybowskii* mostra células pouco ou nada comprimidas e anfiésma com poros dispostos em filas paralelas. Além de Carty (2014) considerar *D. baltica* sinônimo de *D. dybowskii*, a autora na última espécie todos os indivíduos de água doce, mantendo as populações marinhas e salobras na primeira. Até que se esclareça a delimitação taxonômica de ambas as espécies, consideramos nesse trabalho *D. dybowskii* sinônimo, ainda que provisório, de *D. baltica*.

Forma de Vida

Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

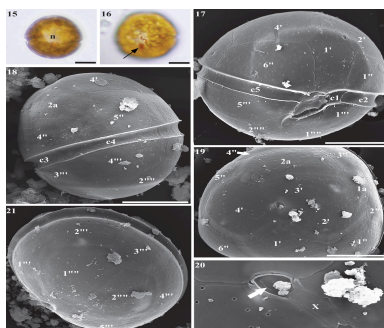
Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Durinskia baltica. Imagens em MO (15 e 16) e MEV (17-21). Célula mostrando núcleo (n) (15) e estigma (seta) (16). Vista ventral (17), dorsal (18), apical (19 e 20), com detalhe para o poro apical (seta) e placa X (20), vista antapical (21). Escala = 10 µm (15-19, 21) e 1 µm (20).

Fonte: Modificado de Cavalcante et al. 2017. Fottea, Olomouc, 17(2): 240-243, figs. 15-21 (com permissão).

Figura 1: *Durinskia baltica* (Levander) Carty & Cox

BIBLIOGRAFIA

- Carty, S. 2014. Freshwater dinoflagellates of North America. Ithaca & London: Comstock Publishing Associates. A division of Cornell University Press. pp. 260, 153 figs.
- Cavalcante, K.P., Craveiro, S.C., Calado, A.J., Ludwig, T.A.V. & Cardoso, L.S. 2017. Diversity of freshwater dinoflagellates in the State of Paraná, southern Brazil, with taxonomic and distributional notes. *Fottea* 17(2): 240–263.

Durinskia oculata (F. Stein) Hansen & Flaim

Tem como sinônimo

heterotípico *Peridiniopsis oculatum* (F.Stein) Bourr.

DESCRIÇÃO

Celulas esféricas, levemente achatadas dorsiventralmente. Cíngulo bem definido e deslocado para a esquerda uma vez a sua largura. Sulco largo e não atingindo o antiápice. Epiteca e hipoteca arredondadas, de tamanhos iguais. Placas antiapicais, simétricas, de tamanhos iguais. Teca com placas lisas ou levemente pontuadas.

Dimensões: 24-32µm compr.; 23-32 µm larg.

Tabulação: Po, 4', 1a, 6", 6c, 5s, 5"', 2'''

Forma de Vida

Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Bourrelly, P. 1968. Notes sur les Péridiniens d'eau douce. *Protistologica* 4: 5-14.

Franceschini, I. M. 1992. -Algues d'eau douce de Port.0 Alegre. Brésil (les Diatomophycées exclues). *Bibliotheca Phycologica* 2 : 1-81.